

Dinâmicas em Espaço Rural 2019-2020

CteSP Agricultura Biológica
Lúcia Pato

Competências

Ser capaz de:

- Reconhecer a heterogeneidade dos meios rurais
- Compreender a importância das novas dinâmicas no desenvolvimento dos meios rurais
- Operacionalizar estratégias de desenvolvimento dos espaços rurais

Conteúdos programáticos

Teórica-prática

I – Desenvolvimento rural

1. Conceito de rural
2. Conceito de desenvolvimento rural
3. O desenvolvimento rural como novo paradigma

II – Turismo no Espaço Rural

1. Características
2. Turismo Rural e Desenvolvimento Rural
3. Modalidades
4. Condições Determinantes de Sucesso



Conteúdos programáticos

Teórica-prática

III – Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local

1. Produtos Locais e dinamização económica e social dos territórios
2. Sistemas Agroalimentares locais e Comercialização em Circuitos Curtos de Proximidade

Conteúdos programáticos

Teórica-prática

IV – Produtos Tradicionais

1. Características
2. Produtos tradicionais e desenvolvimento local
3. Designações/ rótulos

V – Inovar em Meio Rural

1. Aplicações práticas

VI – Investigação em meio Rural

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

- Exposição dos conhecimentos e discussão das temáticas,
- Elaboração de fichas formativas,
- Elaboração de trabalhos individuais e de grupo elaborados pelos alunos nas aulas teórico-práticas com o objetivo de aplicar os conhecimentos transmitidos,
- Realização de seminários.

Bibliografia relevante

Cristóvão, A.; Tibério, L.; 2009. “Comprar Fresco, Comprar Local”: Será que temos algo a aprender com a experiência americana? In Moreno, L., M. M. Sanchez e O. Simões (Coord.).

Cultura, Inovação e Território, O Agroalimentar e o Rural, pp. 27-34.

DGADR. (2016). Turismo no Espaço Rural, acessado a 7 julho, de <http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao>

DGADR (2016). Produtos Tradicionais Portugueses, acessado a 8 setembro de <http://tradicional.dgadr.pt/pt/>

Jesus, L., Kastenholz, E., & Figueiredo, E. (2012). Os promotores do TER - Motivações, perfil, objetivos e ações de marketing. Revista Turismo & Desenvolvimento, 17/18, 651-666.

OECD. (2006). The new rural paradigm policies and governance. Paris: OECD.

Minha Terra (2011). Projeto Prove dinamiza atividade de pequenos produtores. Revista Pessoas e Lugares, nº 1, pg. 11.

Tibério, L. (2013). Sistemas Agroalimentares Locais e Comercialização em Circuitos Curtos de Proximidade. Revista da Rede Rural Nacional, nº 3, pp 5-9.

Avaliação

- 1 - A aprovação na disciplina resulta de um conjunto de provas a prestar, a realizar em tempo oportuno, incluindo uma prova escrita (PE) e um trabalho prático (TP).

- 2 – O trabalho prático será desenvolvido pelos alunos ao longo do semestre. Deve ser entregue até à data da primeira prova escrita (frequência), ou em época de recurso (ou qualquer outra época com exceção da época normal) até à data de exame. Para além da sua entrega em formato de papel, o trabalho terá que ser apresentado oralmente em data a definir com os alunos no início do semestre.

- 3 – Os alunos que não entregarem o trabalho até à data limite, são penalizados, constituindo a penalização:
 - ▶ para os alunos submetidos a avaliação em época normal - na não admissão ao primeiro teste escrito (frequência) e na diminuição de um valor no trabalho por cada dia útil em atraso na entrega do mesmo, e,
 - ▶ para os alunos que se submeterem a exame fora da época normal, na diminuição de um valor no trabalho por cada dia útil em atraso na entrega do mesmo.

- 4 – A nota final (NF) da disciplina será obtida mediante a seguinte expressão:
 $NF = 0,6 PE + 0,4 TP$

O que é rural?



O que é rural?

*A **sociedade rural**, como é geralmente é entendida na Europa, estende-se por regiões e áreas apresentando uma variedade de atividades e paisagens composta por paisagem natural, terras, aldeias, pequenas cidades, centros regionais e áreas rurais industrializadas... mas o complexo da sociedade rural implica mais do que os limites geográficos. Refere-se a um tecido **económico e social complexo**, composto de uma vasta gama de **atividades: agricultura, pequenos mercados e empresas, pequenas e médias indústrias, comércio e serviços** (CE, 1988:15).*

O que é rural?

Existem vários critérios para definir o rural (Lane, 1994)

- ▶ Critérios demográficos
- ▶ Uso da terra e economia
- ▶ Critérios sociais

O que é rural?

Critérios demográficos

- ▶ Os critérios e os limites variam de acordo com o país em questão.
- ▶ Por exemplo:
 - ▶ Em Portugal o INE (2013) considera Rural as freguesias cuja densidade populacional é inferior a 100 hab/km²
 - ▶ Em Espanha o critério não é a densidade populacional mas sim o tamanho do lugar, sendo que é rural os municípios com menos de 10 000 habitantes
 - ▶ Em França tb se usa o tamanho do município, sendo municípios rurais aqueles que tem menos de 2000 habitantes

O que é rural?

Critérios demográficos

País	Critério
Áustria	Lugares com menos de 1000 pessoas, com uma densidade populacional inferior a 400 habitantes/ km ²
Dinamarca	Aglomerados com menos de 200 habitantes
Irlanda	A distinção entre áreas rurais e áreas urbanas é fixada nos 100 habitantes
Itália	Povoações com menos de 10000 pessoas
Noruega	Aglomerados populacionais com menos de 200 habitantes
Portugal	Freguesias que possuam densidade populacional inferior a 100 habitantes/ km ² , ou que integre um lugar com população residente inferior a 2000 habitantes
Escócia	Áreas de autoridade local com menos de 100 habitantes/ km ²
Espanha	Povoações com menos de 10000 pessoas
Suíça	Freguesias com menos de 10000 pessoas

Fonte: INE, 2011b; Lane, 1994b

O que é rural?

Critérios demográficos

Critérios de definição das áreas rurais

(a) Definição da OCDE para área rural (baseada em características demográficas)

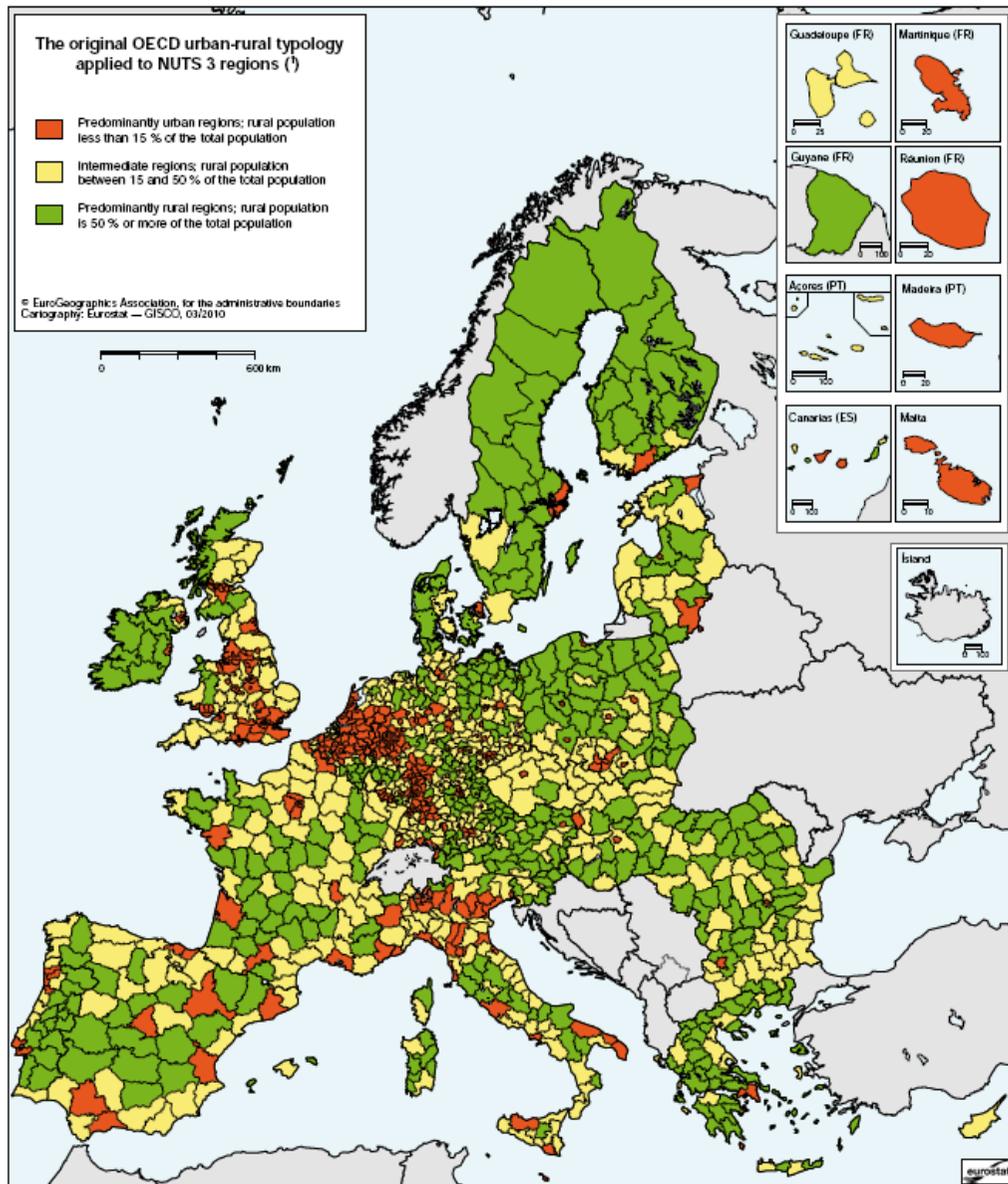
A definição é baseada na densidade populacional. É fundamentada numa abordagem em duas fases:

- 1) Os locais (e.g. freguesias) são considerados rurais se a sua população é inferior a 150 habitantes por km²
- 2) As regiões (e.g. Nuts 3 ou Nuts 2), são consideradas numa das seguintes categorias:
 - Região Predominantemente Rural (RPR): se mais de 50% da população da região vive nas freguesias rurais (com menos de 150 habitantes/km²)
 - Região Intermédia (RI): se 15% até 50% da população vive em freguesias rurais
 - Região predominantemente Urbana (RPU): se menos de 15% da população da região vive em freguesias rurais

As mudanças introduzidas em 2005 levam a considerar o seguinte:

- Se houver um centro urbano > 200000 habitantes (na UE) representando não menos de 25% da população regional numa RPR, esta será reclassificada como intermédia
 - Se houver um centro urbano > 500000 habitantes (na UE) representando não menos de 25% da população rural numa RI esta será reclassificada como predominantemente urbana
-

Fonte: INE, 2011b; Lane, 1994b



(*) This typology is based on the share of regional population in local administrative units level 2 (LAU2) with a population density below 150 inhabitants per km². Thresholds for the typology: 50 % and 15 % of the regional population in low density LAU2.

Source: Eurostat, JRC, EFGS, REGIO-GIS.

<https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>

O que é rural?

Uso da terra e economia local

Uma comunidade ou região é rural quando está rodeada por grandes áreas do espaço aberto, com uma economia regional, compreendendo para além das atividade agrícolas, as atividades industriais e os serviços (Terluin, 2003).



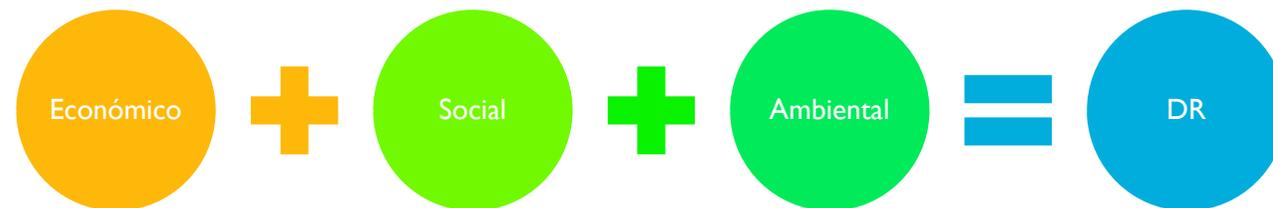
O que é o desenvolvimento rural?



O que é o desenvolvimento rural?

DR é...

❖ Processo de melhoria da qualidade de vida e bem estar económico das pessoas que vivem em comunidades rurais



Desenvolvimento rural como novo paradigma

União Europeia

- ❑ A política europeia de desenvolvimento rural (segundo pilar da PAC) ajuda as zonas rurais da UE a dar resposta aos grandes desafios económicos, ambientais e sociais do século XXI.

- ❑ Os países da UE elaboram os programas de desenvolvimento rural, incidindo, pelo menos, em quatro das seguintes seis **prioridades comuns da UE**:
 - ▶ fomentar a transferência de conhecimentos e a inovação nos setores agrícola e florestal nas zonas rurais

 - ▶ reforçar a viabilidade e a competitividade de todos os tipos de agricultura e incentivar as tecnologias agrícolas inovadoras e a gestão sustentável das florestas

Desenvolvimento rural como novo paradigma

- ▶ promover a organização de cadeias alimentares, o bem-estar animal e a gestão de riscos na agricultura
- ▶ restaurar, preservar e melhorar os ecossistemas relacionados com a agricultura e as florestas
- ▶ promover a utilização eficiente dos recursos e apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono e resistente às alterações climáticas nos setores agrícola, alimentar e florestal
- ▶ promover a inclusão social, a redução da pobreza e o desenvolvimento económico e social das zonas rurais

Desenvolvimento rural como novo paradigma

	Paradigma anterior	Novo Paradigma Rural (2006)	Nova Política Rural 3.0 – Implementação do Novo Paradigma Rural
Objetivos	Equiparação	Competitividade	Bem-estar considerando múltiplas dimensões: i) económica, ii) social, iii) ambiental
Foco da política	Suporte de um setor dominante	Suporte de múltiplos setores baseados na sua competitividade	Economias de baixa densidade diferenciada pelo tipo de área rural.
Ferramentas	Subsídios para as empresas	Investimentos nas empresas e comunidades	Estratégias de desenvolvimento rural integradas – apoio do setor público, empresas e terceiro setor
Atores chave e stakeholders	Organizações de agricultores e governos nacionais	Todos os níveis de governação e stakeholders locais	Envolvimento do setor público, privado e terceiro setor.
Dimensão da Política	Política de “cima para baixo” aplicada uniformemente	“Política de baixo para cima” e estratégias locais.	Dimensão integrada, considerando vários domínios da política

Fonte: OECD, 2018

Desenvolvimento rural como novo paradigma



OECD Rural Policy Reviews

The New Rural Paradigm

POLICIES AND GOVERNANCE



TURISMO RURAL

NOVA IMAGEM PARA AS ÁREAS RURAIS



Turismo de Qualidade / Turismo Personalizado
Alternativa ao Turismo de Massas
Alternativa à Vida Urbana
Fuga ao *stress* quotidiano
Satisfação dos desejos e necessidades individuais do turista

Recuperação e Revitalização das comunidades rurais



Características do Turismo no espaço rural

Situado em zonas rurais entendidas como as áreas de ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de carácter vincadamente rural;

Considerado como um conjunto de actividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de actividades e serviços complementares de animação e diversão turística, com vista a proporcionar aos clientes uma oferta complexa e diversificada;

À escala rural do ponto de vista da dimensão e das características arquitectónicas e dos materiais construtivos típicos da região;

Características do Turismo no espaço rural

Ligado às estruturas sociais ditas tradicionais, isto é, as que conservam as características gregárias, os valores, modos de vida e de pensamento das comunidades rurais baseadas em modelos de agricultura familiar;

Sustentável, na medida em que o seu desenvolvimento deve ajudar a manter as características rurais da região, utilizando os recursos locais e os conhecimentos derivados do saber das populações e não ser um instrumento de urbanização;



Características do Turismo no espaço rural

Diferenciado de acordo com a diversidade do ambiente, da economia e com a singularidade da história, das tradições e da cultura populares;

De acolhimento personalizado e de acordo com a tradição de bem receber da comunidade em que se insere;



Contributo do turismo rural para o Desenvolvimento Rural

Sustentação do rendimento dos agricultores

Diversificação de atividades ligadas à exploração agrícola

Pluriatividade

Crescimento da oferta de emprego, em particular dos agricultores a título parcial



Contributo do Turismo rural para o Desenvolvimento Rural

**Conservação e melhoria da natureza e do ambiente
paisagístico**

O apoio à arte e ao artesanato rural

A dinamização de iniciativas culturais

Contributo do Turismo rural para o Desenvolvimento Rural

Conservação e melhoria da natureza e do ambiente paisagístico

Recuperação do património histórico

O incremento do papel das mulheres e dos idosos

Interação entre os restantes sectores económico-sociais – agricultura, comércio, pequenas empresas locais, etc.



Condições determinantes de sucesso



Paisagem

- interesse da paisagem;
- especificidade da fauna e flora autóctones;



Património construído

- respeito e harmonia da rusticidade do conjunto das construções, bem como dos materiais utilizados;
- qualidade das instalações de acolhimento e hospedagem e competência dos serviços prestados;



Interesses culturais e serviços

- interesses culturais, tais como monumentos e locais históricos, festas e romarias, património étnico, etc.;
- proximidade de agregados populacionais e de polos de comércio local;



Condições determinantes de sucesso



Atividades de animação e lazer

- condições para práticas desportivas ou de lazer (caça, pesca, passeios, etc.);
- possibilidade de participação na vida ativa das explorações agrícolas;

*Cada Casa
uma vivência,
cada visita
uma experiência*

Promoção

- intervenção ativa dos poderes públicos locais, bem como das associações de desenvolvimento local, no sentido de assegurar as necessárias benfeitorias coletivas;
- competência e eficácia na promoção da região e na comercialização das unidades existentes;;

<http://www.youtube.com/watch?v=joljevFofzg>



EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Tipologias (Dec.-lei nº 39/2008 - nº 1 artigo 4)

- a) Estabelecimentos Hoteleiros;
- b) Aldeamentos Turísticos;
- c) Apartamentos Turísticos ;
- d) Conjuntos turísticos (*resorts*)
- e) Empreendimentos de turismo de habitação;
- f) Empreendimentos de turismo no espaço rural;
- g) Parques de campismo e caravanismo;
- h) Empreendimentos de turismo de natureza



EMPREENDIMENTOS DE TURISMO DE HABITAÇÃO

(D.L. Nº.39/2008 de 7 de Março e Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

TURISMO DE HABITAÇÃO

- ❖ Estabelecimentos de natureza familiar instalados em imóveis antigos particulares que, pelo seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, sejam representativos de uma determinada época, nomeadamente palácios e solares, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.
 - ❖ O número máximo de unidades de alojamento é 15.
 - ❖ A natureza familiar é caracterizada pela residência do proprietário ou entidade exploradora ou do seu representante nos empreendimentos de turismo de habitação durante o período de funcionamento.
-
- 

EMPREENDIMENTOS DE TURISMO DE HABITAÇÃO

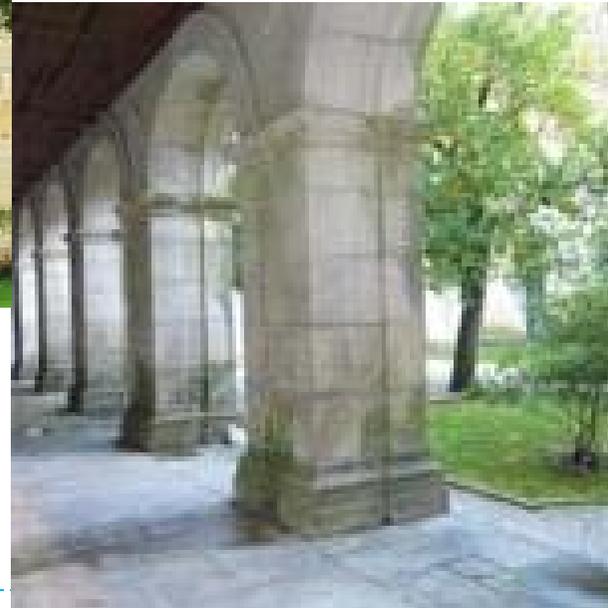
(D.L. Nº.39/2008 de 7 de Março e Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)



Qual o empreendimento em questão?



Mosteiro São Cristóvão de Lafões



Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões



EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

(D.L. Nº. 39/2008 de 7 de Março e Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

Empreendimentos de turismo no espaço rural

❖ *Estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviço de alojamento a turistas, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural.*

❖ Os empreendimentos de turismo no espaço rural previstos nas alíneas a) a c) do número seguinte devem integrar -se nos locais onde se situam de modo a preservar, recuperar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico das respetivas regiões, através da recuperação de construções existentes, desde que seja assegurado que esta respeita a traça arquitetónica da construção já existente.

❖ O número máximo de unidades de alojamento é ...



Grupos de turismo espaço rural

Modalidade	Descrição
Casas de campo	Empreendimentos situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura regional
Turismo de aldeia	Quando as casas de campo se situarem numa aldeia e forem exploradas de forma integrada por uma única entidade, são consideradas como turismo de aldeia, sem prejuízo das mesmas pertencerem a mais que um único proprietário
Agroturismo	Empreendimentos situados em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola, ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu proprietário
Hotéis rurais	Estabelecimentos hoteleiros situados em espaços rurais que, pela sua traça arquitetónica e materiais de construção, respeitem as características dominantes das regiões onde se inserem



EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

(D.L. Nº.39/2008 de 7 de Março e Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

CASAS DE CAMPO (Artº.5 da Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

Designam-se por casas de campo os imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local.

Quinta da Ferradosa – Freixo de Espada à Cinta



EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

(D.L. Nº.39/2008 de 7 de Março e Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

TURISMO DE ALDEIA (Artº.6 da Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

Quando cinco ou mais casas de campo situadas na mesma aldeia ou freguesia, ou em aldeias ou freguesias contíguas sejam exploradas de uma forma integrada por uma única entidade, sem prejuízo de a propriedade das mesmas pertencer a mais de uma pessoa.

Outros Tempos – Turismo de Aldeia, Armamar



Póvoa Dão – Turismo de Aldeia, Viseu



Póvoa Dão – Turismo de Aldeia, Viseu



TURISMO DE ALDEIA (Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

- Cada casa corresponde a uma unidade de alojamento;
- O número máximo de quartos destinados aos hóspedes, por cada casa, é de três;
- Deve existir uma casa de banho, pelo menos, por cada três quartos;

Póvoa Dão



EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

(D.L. Nº.39/2008 de 7 de Março e Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

Agro-Turismo (Artº.6 da Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

Imóveis situados em explorações agrícolas que prestem serviços de alojamento a turistas e permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola, ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável.

Quinta das Uchas – Agro-turismo,
Manhouce, S. Pedro do Sul



AGRO-TURISMO (Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

- Número máximo de unidades de alojamento destinadas a hóspedes - 15;
- A área mínima do quarto individual é de 7 m² e do quarto duplo é de 9 m²;
- Deve existir, pelo menos, uma instalação sanitária para cada dois quartos.
- Podem ser instaladas unidades de alojamento fora do edifício principal, em edifícios contíguos ou próximos daquele e que com ele se harmonizem do ponto de vista arquitetónico (até 3 quartos).

Quinta do Soito – Mangualde



EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

HOTÉIS RURAIS (Artº.7 da Portaria nº. 937/2008 de 20 Agosto)

Hotéis situados em espaços rurais, que, pela sua traça arquitectónica e materiais de construção, respeitem as características dominantes da região onde estão implantados, podendo instalar-se em **edifícios novos**.



Villa Meã - Povolide



Quinta dos Belos Ares - Santar

EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

- ▶ Algumas perguntas
 - ▶ Qual/Quais o(s) empreendimento(s) onde é obrigatório a existência de atividade agrícola?
 - ▶ Qual/Quais o(s) empreendimento(s) onde é obrigatório a existência dos donos ou seus representantes?
 - ▶ Qual o empreendimento que pode ser desenvolvido em áreas urbanas?



Circuitos Agro-Alimentares e Desenvolvimento Local

Sistema Alimentar Local

Conjunto de atividades interligadas, em que a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de produtos alimentares visam promover a utilização sustentável dos territórios ambientais, económicos, sociais e nutricionais de um território

Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local

Circuitos Agroalimentares Local

Um modo de comercialização dos produtos agroalimentares que se efetua por venda direta do produtor ao consumidor ou por venda indireta através de um único intermediário.



Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local

Venda Direta enfatiza os seguintes aspectos distintivos:

- ▶ A origem local é identificada no produto
- ▶ O produtor, para além da intervenção direta na produção, também interfere frequentemente na transformação e comercialização dos produtos

Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local

- ▶ Os produtos transformados utilizam matérias-primas provenientes das explorações locais
- ▶ O consumidor tem acesso a informação sobre a origem do produto, o seu modo de produção e as respetivas qualidades específicas
- ▶ O fluxo de comunicação entre produtores e consumidores permite criar confiança mútua e diferenciar os produtos locais dos restantes



“Buy Fresh, by local” (Cristovão e Tibério, 2009)

Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local

Como operacionalizar:

- Mercado de Produtores (Figueira da Foz – Feira Saudável de Produtos Tradicionais)
- Mercado de Produtos Bio (Lisboa – Feira dos Produtos Biológicos do Príncipe Real)
- Feiras de Produtos Locais (Vinhais – Feira do Fumeiro)
- Cabaz de Produtos Agroalimentares (S. Pedro do Sul – Coop Raízes)

Alguns exemplos

DESIGNAÇÃO	ESTATUTO	BREVE DESCRIÇÃO
PROVE (Portugal)	Grupo informal de produtores e consumidores, criado a partir da iniciativa de uma ADL, Cooperativa ou outra instituição. Grupo autogerido pelos produtores.	Modelo inspirado nos AMAP*. Um núcleo de produtores abastece regularmente um conjunto de consumidores. Os núcleos PROVE estão dispersos pelo país, reúnem produtores e consumidores. A venda direta de cabazes de produtos, em local específico, foi a fórmula adotada.
COOPRaízes (Portugal)	Cooperativa de Produtores	Grupo de produtores organizados numa cooperativa para distribuir semanalmente cabazes a um conjunto regular de consumidores.
ReCiProCo Cabaz da Horta (Portugal)	Organização Cooperativa	Visa estabelecer relações de cidadania entre produtores e consumidores. Integrar a agricultura nas estratégias de desenvolvimento local. Valorizar a agricultura de proximidade. Criar parcerias entre produtores e consumidores.
Cabaz da Horta (Portugal)	Grupo informal de consumidores e produtores	Grupo que se autonomizou da cooperativa que o fundou. Consumidores voluntariam-se parcialmente no processo de distribuição.
ECOCONSUM (Espanha)	Associação coordenadora de cooperativas e associações de consumidores	Coordenadora Catalã de cerca de 20 organizações de consumidores de produtos biológicos. A Ecoconsum defende um consumo crítico de produtos biológicos locais, o envolvimento com os produtores e uma intervenção social e política. As associações, cooperativas ou grupos informais são autogeridos rotativamente pelos consumidores.

Circuitos benefícios?

Agroalimentares:

Que

Benefícios sociais, ao permitirem reforçar a coesão em territórios onde os rendimentos baixos da atividade agrícola favorecem a emigração e proporcionarem aos consumidores produtos frescos e saudáveis, com rastreabilidade;

Benefícios culturais, ao possibilitarem diversificar a oferta e preservar sistemas tradicionais de produção vegetal e animal, promovendo a coesão das comunidades locais;

Benefícios económicos, ao proporcionarem valor acrescentado às produções locais e alargarem a gama dos produtos oferecidos e poderem reduzir as necessidades de capital a investir, pois tendem a ser menos intensivos na mecanização das operações culturais e na utilização de agroquímicos;

Circuitos Agro-Alimentares: Que benefícios?

Benefícios ambientais, ao viabilizarem uma agricultura menos poluidora (sistemas de produção menos intensivos) e de conservação de recursos. As necessidades de acondicionamento, transporte e refrigeração tendem a ser mais reduzidas e, por conseguinte, a utilização de combustíveis fósseis e as emissões de gases com efeito de estufa tendem a diminuir.



Da Nossa Terra

um território, uma parceria
e uma estratégia
para os produtos locais:

- Produzir e consumir localmente de forma sustentável
- Desenvolver um sistema alimentar local



Fonte: RRN, 2013



O Projeto PROVE:
salvaguardar a pequena agricultura,
aproximar produtores e consumidores,
reforçar o tecido socioeconómico



*D.
UI
OI
e
CI*

Fonte: RRN, 2013

*f
-*



O Núcleo PROVE de Mafra,
uma iniciativa espontânea
dos produtores

Fonte: RRN, 2013





Fonte: RRN, 2013



Cabaz de Carne Marinhoa,
valorizar um produto de qualidade, preservar uma raça autóctone

A organização de produtores descobre na comercialização em circuito curto a forma de valorizar um produto de qualidade e contribuir para preservar uma raça autóctone.



Fonte: RRN, 2013



Circuitos Agro-Alimentares e Desenvolvimento Local

Venda Direta:

- ▶ Desenvolvimento das atividades ligadas à terra
- ▶ Turismo
- ▶ Gastronomia
- ▶ Diversificação da oferta
- ▶ Preservação dos sistemas culturais nacionais

Circuitos Agro-Alimentares e Desenvolvimento Local

<http://www.prove.com.pt/www/o-projecto-prove-promover-e-vender.T143.php>

<https://saboresdaterra.pt/tag/produtos-biologicos/>

<https://carnemarinhoa.pt/o-cabaz/>

Produtos Tradicionais



The screenshot shows a web browser window with the URL `tradicional.dgadr.pt/pt/`. The navigation menu includes: **Início**, **Categorias**, **Zonas Geográficas**, **Regime de Qualidade**, **Referências**, **Destaques**, and **Multimédia**. The main content area features a large image of a pineapple with a tag that reads "Anão dos Açores" and "São Miguel". Below the image is a quote: "Portugal detém um extenso e diversificado leque de produtos alimentares de cariz tradicional, associados a cada uma das regiões do país, resultado da influência cultural na elaboração destes alimentos, que constituem uma herança viva de um património gastronómico singular e rico. Saiba mais".

Início Categorias Zonas Geográficas Regime de Qualidade Referências Destaques Multimédia



“ Portugal detém um extenso e diversificado leque de produtos alimentares de cariz tradicional, associados a cada uma das regiões do país, resultado da influência cultural na elaboração destes alimentos, que constituem uma herança viva de um património gastronómico singular e rico. [Saiba mais](#) ”

Produtos tradicionais

Características

Denominação de origem protegida (DOP)

- ▶ Uma DOP é um nome geográfico ou equiparado que designa e identifica um produto originário desse local ou região, cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente ao meio geográfico específico, incluindo fatores naturais e humanos, cujas fases de produção têm lugar na área geográfica delimitada.



Fonte: DGADR, s.d.

Produtos tradicionais

Características

Indicação Geográfica Protegida (IGP)

- ▶ Uma IGP é um nome geográfico ou equiparado que designa e identifica um produto originário desse local ou região, que possui uma determinada qualidade, reputação ou outras características que podem ser essencialmente atribuídas à sua origem geográfica e que, em relação ao qual **pelo menos uma das fases de produção tem lugar na área geográfica delimitada.**



Fonte: DGADR, s.d.

Produtos tradicionais

Características

Especialidade Tradicional Garantida(ETG)

- ▶ Uma ETG é um nome que designa e identifica um produto ou género alimentício produzido a partir de matérias-primas ou ingredientes utilizados tradicionalmente ou resultado de um modo de produção, transformação ou composição que corresponde a uma prática tradicional



Fonte: DGADR, s.d.

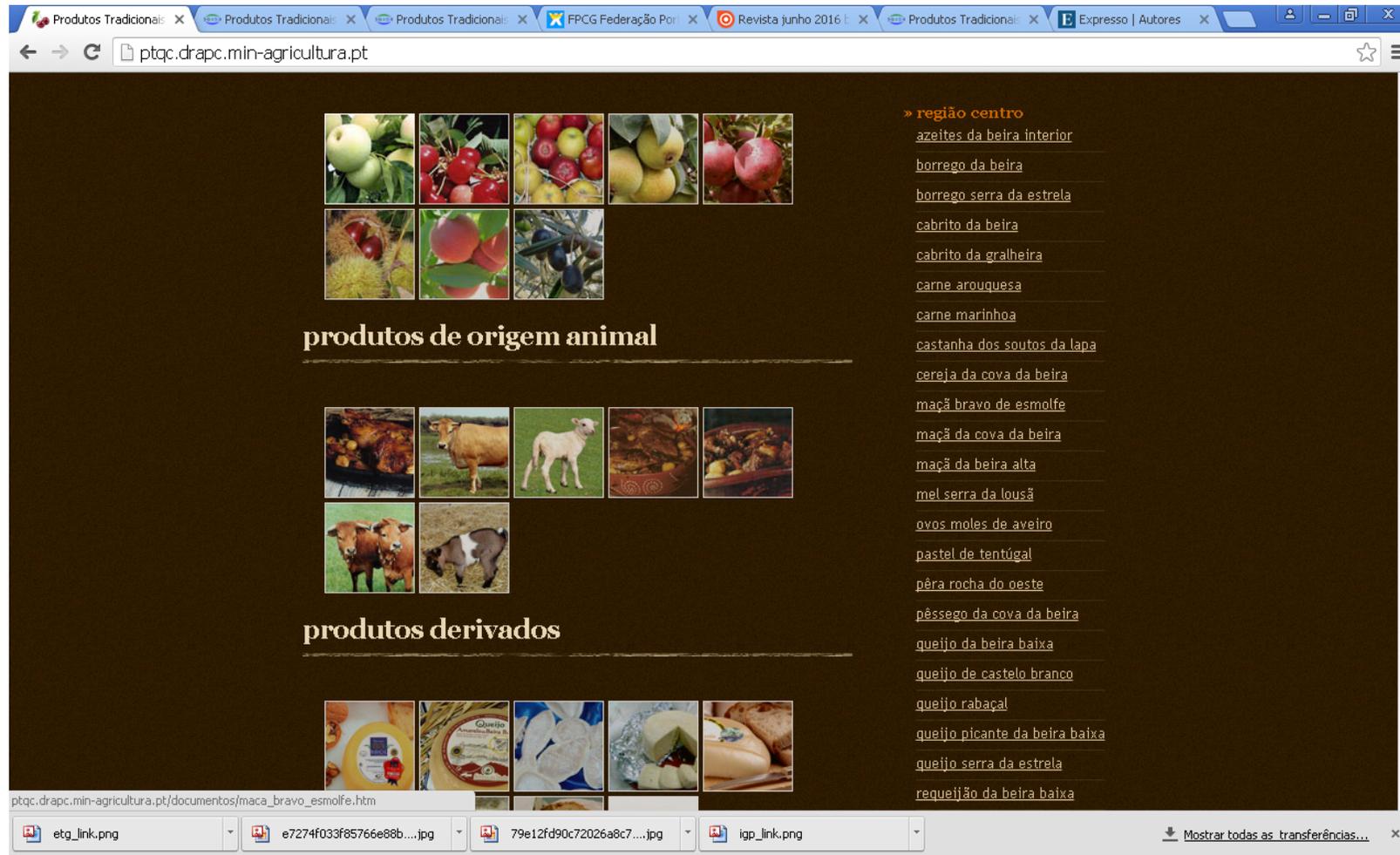
Produtos tradicionais

Exemplos

The screenshot shows a web browser window with the URL 'tradicional.dgadr.pt/pt/'. The website has a navigation bar with the following items: Início, **Categorias**, Zonas Geográficas, Regime de Qualidade, Referências, Destaques, and Multimédia. A dropdown menu is open under 'Categorias', listing various food categories such as 'Azeite e Azeitonas', 'Bebidas Espirituosas', 'Frutos Frescos', 'Frutos Secos, Secados e Similares', 'Hortícolas e Cereais', 'Outros Produtos Vegetais', 'Carne', 'Produtos de Salsicharia e Fumados', 'Queijo e Produtos à base de Leite', 'Pratos à base de carne', 'Pratos à base de peixe', 'Outros Pratos Tradicionais', 'Sopas', 'Doces e Produtos de Pastelaria', 'Pão e Produtos de Panificação', 'Mel', and 'Peixe e Produtos do Mar / Rio'. The main content area features a large image of a traditional Portuguese soup, likely 'Caldo Verde', topped with shredded chicken and fresh herbs. Below the image, there is a text block starting with 'enso e diversificado leque de produtos alimentares de cariz tradicional, das regiões do país, resultado da influência cultural na elaboração destes em uma herança viva de um património gastronómico singular e rico.' followed by a link 'Saiba mais'. The browser's taskbar at the bottom shows several open files: 'etg_link.png', 'e7274f033f85766e88b....jpg', '79e12fd90c72026a8c7....jpg', and 'igp_link.png'. A 'Mostrar todas as transferências...' button is also visible.

Produtos tradicionais

Exemplos



ptqc.drapc.min-agricultura.pt

produtos de origem animal

produtos derivados

- » **região centro**
- [azeites da beira interior](#)
- [borrego da beira](#)
- [borrego serra da estrela](#)
- [cabrito da beira](#)
- [cabrito da gralheira](#)
- [carne arouquesa](#)
- [carne marinhoa](#)
- [castanha dos soutos da lapa](#)
- [cereja da cova da beira](#)
- [maçã bravo de esmolfe](#)
- [maçã da cova da beira](#)
- [maçã da beira alta](#)
- [mel serra da lousã](#)
- [ovos moles de aveiro](#)
- [pastel de tentúgal](#)
- [pêra rocha do oeste](#)
- [pêssego da cova da beira](#)
- [queijo da beira baixa](#)
- [queijo de castelo branco](#)
- [queijo rabaçal](#)
- [queijo picante da beira baixa](#)
- [queijo serra da estrela](#)
- [requeijão da beira baixa](#)

ptqc.drapc.min-agricultura.pt/documentos/maca_bravo_esmolfe.htm

etg_link.png e7274f033f85766e88b...jpg 79e12fd90c72026a8c7...jpg igp_link.png

Mostrar todas as transferências...

Links

- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=7yIEunK3IMM> (AB)
- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=b4IAk9CUtrQ&list=PLC4843II6FB05658E> (1)
- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=daCIltIqGq8&list=PLC4843II6FB05658E> (2)
- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=rEd6UTSc4Fs&list=PLC4843II6FB05658E>

Links

- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=rDdgB5g2Sms&list=PLC4843116FB05658E> (mercado querença)
- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=XQXBrEldwk&list=PLC4843116FB05658E> (dinamização do rural querença – testar ideias inovadoras)
- ▶ <http://www.youtube.com/watch?v=KZIsrXnRVRA&list=PLC4843116FB05658E> Da teoria à ação (deve seguir-se aos dois primeiros) (3)

Links

- ▶ http://www.youtube.com/watch?v=IZ_dYsCZ9I0
(Balanço)
- ▶ <http://www.projectoquerencia.com/pt/contactos.html>
(Apresentação)